

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

16 a 18 de Maio de 2024



GRAFITE NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Markson Torres, Fabíola Lerins, Albertina Pio

Universidade Federal do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa fornecer, uma visão ampliada acerca da arte e da educação. Usamos nessa atividade o grafite, que é uma expressão cultural exatamente rica, que permite o aluno dialogar sobre sua identidade, criatividade e seu cotidiano, no espaço em que vive. Esta atividade permite ampliar o ensino, e uma perspectiva significativa sobre a arte urbana e a sociedade, frisando as questões sociais vigentes na vida dos alunos.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nessa atividade foi o diálogo o debate e a observação, visando a integração dos alunos na arte urbana que é o grafite. Foram discutidas questões sócias presentes nas vidas sociais dos alunos, como educação, segurança, violência, e acessibilidade, em prol dos alunos desenvolverem o desenhos do grafite conectados com sua realidade social e cultural.

3 RELATOS E EXPERIÊNCIA

- Debates sobre questões sociais presentes no cotidiano dos alunos.
- Oficina cultural com o professor de grafite e de arte urbana, reafirmação da relevância cultural do grafite e das artes urbanas.
- Escolha dos desenhos do grafite e justificativas acerca da escolha
- Nomes como; paz, educação, e acessibilidade foram colocados como pauta
- Foi realizado o I festival Cultural da CE Paulo Freire, a atividade visava proporcionar o espaço para os alunos da escola expressar suas culturas e seus talentos, enfatizando a importância da pluralidade cultural.
- Participação dos pibidianos nas eletivas, no embate em sala de aula sobre o tema empoderamento feminino e negro, gênero e sexualidade.

Eletiva; Empoderamento Negro e feminino



Oficina de Hip Hop



Oficina de grafite



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a vivência na Escola Paulo Freire destacou a importância de promover uma educação verdadeiramente inclusiva, que valorize a diversidade e proporcione oportunidades de aprendizagem significativas para todos os alunos.

Em virtude disso, a atividade do grafite, promoveu aos alunos a oportunidade de vivenciar uma manifestação cultural e urbana que está presente em seus cotidianos. A oportunidade de praticar o grafite e discutir questões sociais, e manifesta-las no desenho do grafite foi de extrema relevância.

O grafite pode ser uma poderosa forma de expressão para os alunos, permitindo compartilhar suas realidades de vida e perspectiva única. Ao incentivar essa forma de arte na escola, surge a oportunidade dos alunos discutir questões sociais e inspirar mudanças positivas na comunidade escolar.

REFERÊNCIA

- GATAHY, Celso. *O que é grafite*. São Paulo. SP ; Brasiliense, 1999
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, RJ. 2008